

Comunicação de más notícias por enfermeiros na pediatria: Protocolo de revisão de escopo

Communication of bad news by nurses in pediatrics: Scope review protocol

Comunicación de malas noticias por parte de enfermeiras en pediatría: Procotolo de revisión de alcance

Recebido: 14/04/2024 | Revisado: 25/04/2024 | Aceitado: 26/04/2024 | Publicado: 28/04/2024

Viviane Layse Silva Rosado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3146-1518>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: vivianeerosado@gmail.com

Francisca Andreza de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6622-4723>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: fcaandrezamelo@gmail.com

Maria Josilene Leonardo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4296-1451>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: josilene.silva2812@gmail.com

Carlos Jordão de Assis Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9575-9030>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: carlosjrdao@gmail.com

Resumo

Objetivo: Mapear as características da comunicação de más notícias por enfermeiros na pediatria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo, que se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: “Como se caracteriza a comunicação de más notícias por enfermeiros na pediatria?”. A busca será desenvolvida em 7 bases de dados somadas a repositórios nacionais e internacionais de teses e dissertações. As buscas realizadas serão exportadas para a ferramenta *Rayyan Intelligent Systematic Review*, por dois revisores de forma independente e cegada, e, em caso de divergências, essas serão resolvidas por um terceiro revisor. A coleta de dados realizar-se-á mediante a utilização de um instrumento padronizado adaptado do *Cochrane Data collection form*. Os dados finais serão apresentados descritivamente e por meio de quadros e gráficos. **Resultados:** Espera-se mapear a literatura acerca das características desta comunicação em seus diferentes níveis de atenção, além de fortalecer a prática assistencial do enfermeiro, embasando o planejamento e execução do seu cuidado à criança, adolescente e familiares na comunicação de más notícias. Soma-se a isso que as lacunas encontradas neste estudo poderão contribuir como subsídio para a elaboração de novas pesquisas, políticas públicas e/ou tecnologias em saúde. **Conclusão:** O presente protocolo possibilita a estruturação e norteamento para o desenvolvimento das etapas metodológicas de uma revisão de escopo acerca da comunicação de más notícias por enfermeiros na pediatria, a fim de ampliar o entendimento sobre a temática, mediante análise e sistematização das evidências e lacunas encontradas.

Palavras-chave: Enfermeiros pediátricos; Informação e comunicação em saúde; Criança; Adolescente.

Abstract

Objective: To map the characteristics of bad news communication by nurses in pediatrics. **Methodology:** This is a scoping review, which aims to answer the following research question: “How is the communication of bad news by nurses in pediatrics characterized?” The search will be carried out in 7 databases in addition to national and international repositories of theses and dissertations. The searches carried out will be exported to the *Rayyan Intelligent Systematic Review* tool, by two reviewers independently and blindly, and, in case of disagreements, these will be resolved by a third reviewer. Data collection will be carried out using a standardized instrument adapted from the *Cochrane Data collection form*. The final data will be presented descriptively and through tables and graphs. **Results:** It is expected to map the literature on the characteristics of this communication at its different levels of care, in addition to strengthening nurses' care practice, supporting the planning and execution of their care for children, adolescents and family members when communicating bad news. In addition, the gaps found in this study may contribute to the development of new research, public policies and/or health technologies. **Conclusion:** This protocol enables the structuring and guidance for the development of the methodological steps of a scoping review on the

communication of bad news by nurses in pediatrics, in order to expand the understanding of the topic, through analysis and systematization of evidence and gaps found.

Keywords: Pediatric nurses; Health information and communication; Child; Adolescent.

Resumen

Objetivo: Mapear las características de la comunicación de malas noticias por parte de enfermeros en pediatría. **Metodología:** Esta es una revisión de alcance, que tiene como objetivo responder a la siguiente pregunta de investigación: “¿Cómo se caracteriza la comunicación de malas noticias por parte de enfermeras en pediatría?” La búsqueda se realizará en 7 bases de datos además de repositorios nacionales e internacionales de tesis y disertaciones. Las búsquedas realizadas serán exportadas a la herramienta Rayyan Intelligent Systematic Review, por dos revisores de forma independiente y ciega, y, en caso de desacuerdos, estos serán resueltos por un tercer revisor. La recopilación de datos se llevará a cabo mediante un instrumento estandarizado adaptado del formulario de recopilación de datos Cochrane. Los datos finales se presentarán de forma descriptiva y mediante tablas y gráficos. **Resultados:** Se espera mapear la literatura sobre las características de esta comunicación en sus diferentes niveles de atención, además de fortalecer la práctica de cuidado de los enfermeros, apoyando la planificación y ejecución de sus cuidados a niños, adolescentes y familiares cuando comunican malas noticias. Además, las brechas encontradas en este estudio pueden contribuir al desarrollo de nuevas investigaciones, políticas públicas y/o tecnologías sanitarias. **Conclusión:** Este protocolo permite estructurar y orientar el desarrollo de los pasos metodológicos de una revisión del alcance sobre la comunicación de malas noticias por parte de enfermeros en pediatría, con el fin de ampliar la comprensión del tema, a través del análisis y sistematización de la evidencia y vacíos encontrados.

Palabras clave: Enfermeras pediátricas; Información y comunicación en salud; Niño; Adolescente.

1. Introdução

A comunicação é compreendida como uma prática a qual possibilita as relações em sociedade, apropriando-se de dinâmicas interativas verbais e não verbais entre o emissor, aquele que emite a informação, e o receptor, o qual a recebe, mediante um canal por onde a mensagem é transmitida (Amorim et al., 2019; Campos; Siqueira, 2018; Moraes et al., 2021).

No campo da saúde, a comunicação é vista como ferramenta terapêutica indispensável capaz de promover a integralidade, participação, reflexão, resolutividade, respeito e solidariedade no processo saúde-doença de uma pessoa ou comunidade. Isso se dá mediante a troca de experiências, saberes e vivências entre profissionais de saúde e usuários (Moraes et al., 2021; Pimentel et al., 2022).

Acrescenta-se ainda a repercussão direta da efetividade da comunicação na segurança do cuidado prestado, constituindo-se uma das sete metas internacionais da Segurança do Paciente, para a prevenção de danos evitáveis. Para isso, ela deve envolver pacientes, familiares e profissionais, a fim de garantir a qualidade e continuidade da assistência, bem como minimizar a ocorrência de erros e eventos adversos (Biasibetti et al., 2019; Castro et al., 2023).

Nesse contexto, inclui-se a comunicação de más notícias, as quais são caracterizadas por trazerem repercussões negativas como medo, culpa, tristeza, angústia, luto e até agressividade, pois geralmente implicam em mudanças drásticas quanto às perspectivas futuras, de modo a causar um desequilíbrio emocional (Cintra et al., 2022; Cremonese, 2020; Soeiro et al., 2022).

Frente a isso, salienta-se a consonância do supracitado com a Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) lançada em 2003. Ela estimula o diálogo entre os diferentes sujeitos, visando um SUS com a participação de todos e engajado no bem-estar integral, reconhecendo as individualidades e integralidade do ser humano em todos os níveis de atenção (Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde, 2013).

Indubitavelmente, anunciar mensagens dessa natureza se configura uma das problemáticas mais difíceis na saúde, tornando-se uma tarefa desafiadora para quem precisa processá-las e transmiti-las, provocando alterações emocionais não apenas no receptor, mas também no emissor, desencadeando medo, ansiedade, desconforto e sentimento de impotência (Diniz, 2021; Alves, et al., 2023).

Neste íterim, é válido apontar que os prestadores de serviços de saúde, os quais vivenciam diariamente essa realidade de ruptura no sentimento de esperança, sofrem os impactos gerados pela comunicação de más notícias, mesmo os mais

experientes. Esse tipo de notícia pode provocar desconforto emocional e sofrimento na equipe, levando-a a assumir comportamentos distantes, frios e indiferentes, para mascarar os sentimentos negativos, como culpa e fracasso (Cintra et al., 2022).

Haja vista a complexidade do assunto, ao contrário do que é predominantemente notado, informar sobre saúde ou doença não compete apenas ao médico. Desse modo, torna-se clara a importância de uma equipe multiprofissional (enfermeiros, fonoaudiólogos, assistentes sociais, psicólogos, odontólogos, farmacêuticos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, entre outros) possuidores de diferentes habilidades e competências exigidas nesse cenário (Cremonese, 2020; Castro et al., 2024).

O enfermeiro, por sua vez, enquanto membro integrante da equipe multiprofissional, assume papel essencial, por estar ininterruptamente ao lado do paciente e família, planejando e executando sua assistência juntamente aos técnicos de enfermagem (Biasibetti et al., 2019). Nesse contexto, destaca-se que a comunicação consiste em um instrumento básico, inerente e indispensável em todas as atividades da Enfermagem, desde a Anamnese à Avaliação visando atender às necessidades humanas dos indivíduos de forma integral e humanizada (Costa, 2014; Diniz, 2021).

Assim, denota-se que a habilidade de interação verbal e não verbal é uma competência primordial a ser desenvolvida pelo enfermeiro, visando a qualidade e humanização do seu cuidado baseado em evidências científicas e na segurança do paciente, inclusive quando se trata de comunicação de más notícias (Fontes et al., 2017; Mendes et al., 2020).

Adentrando no contexto da pediatria, sabe-se que esse processo envolve uma série de peculiaridades, haja vista o comprometimento da concepção linear das etapas do ciclo vital e o desenvolvimento cognitivo, social e psicológico incompleto dos sujeitos (Cremonese, 2020; Soeiro et al., 2022). Desse modo, percebe-se a vulnerabilidade de uma faixa etária com necessidades únicas e potencializadas diante de uma condição de saúde grave ou risco de morte (Cintra et al., 2022).

Nesse quesito, é crucial considerar o grau de instrução e o conhecimento da família sobre o diagnóstico e prognóstico, bem como o estado emocional para receber a notícia e compartilhar com o menor, pois pode acontecer dos responsáveis se sentirem despreparados, sem coragem ou habilidade (Cremonese, 2020).

Em diversos cenários de cuidado a menores, observa-se o pensamento de que é uma obrigação moral comunicar primeiramente aos pais, originando conflitos no respeito à autonomia das crianças e adolescentes nas decisões terapêuticas (Soeiro et al., 2022). Todavia, salienta-se a importância em reconhecer o direito ao respeito desse público em saber sobre sua condição preconizado no Artigo 17 do Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual consiste, dentre outras coisas, na inviolabilidade da autonomia (Lei nº 8.069, 1990).

A comunicação da má notícia para pacientes pediátricos está relacionada com a maturidade cognitiva e não necessariamente com a faixa etária. É orientado que as informações devem ser repassadas de acordo com a curiosidade pelo seu diagnóstico, tratamento e questionamentos acerca da verdade (Cremonese, 2020).

Os estudos mostram que o principal motivo que leva profissionais e cuidadores a não conversarem com crianças e adolescentes acerca de informações delicadas é o medo das consequências. Porém, quanto mais se prolonga esse silenciamento, piores são os efeitos. Já quando são proferidas de maneira oportuna, os benefícios, como a melhor aceitação, são notados (Cremonese, 2020). Além disso, observa-se o protagonismo da criança até em situações nas quais algumas delas preparam os pais para sua partida (Soeiro et al., 2022).

Enfermeiros pediátricos lidam cotidianamente com essas situações nas quais se faz necessário transmitir informações desconfortáveis e conflitantes de forma assertiva para familiares, crianças e adolescentes, o que exige deles uma postura adequada, capaz de garantir o sucesso, a qualidade e a segurança da sua assistência. Contudo, lastimavelmente, essa competência está distante dos ambientes de prática, em razão desses profissionais se sentirem inabilitados, inseguros e temerosos, eximindo-se dessa responsabilidade (Rodrigues et al., 2021).

Diante disso, justifica-se a realização desse estudo, haja vista as lacunas e fragilidades importantes no que se refere à essa temática, com o objetivo de mapear as características da comunicação de más notícias por enfermeiros na pediatria, podendo trazer contribuições para avançar em seu desenvolvimento e fortalecimento.

Por fim, ressalta-se que este estudo está relacionado com o objetivo do desenvolvimento sustentável número 3: Vida Saudável, cujo intento busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão de escopo que será desenvolvida com base nas recomendações do *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual* e do guia internacional intitulado *PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*, visando sistematizar a revisão de escopo com maior rigor e clareza nas etapas (Tricco et al., 2018; Joanna Briggs Institute [JBI], 2020). O protocolo da presente revisão foi registrado na plataforma *Open Science Framework (OSF)*.

A busca será delimitada a partir da construção da questão de pesquisa, a qual foi formulada pela combinação mnemônica PCC, cuja população (P) corresponde aos Enfermeiros, o conceito (C) à comunicação de más notícias e o contexto (C) à pediatria.

Portanto, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: “Como se caracteriza a comunicação de más notícias por enfermeiros na pediatria?”.

Serão incluídos estudos que evidenciem o enfermeiro como membro da equipe no momento da comunicação da má notícia, desenvolvidos em qualquer nível de atenção à saúde e publicações disponíveis na íntegra. Serão excluídos estudos em formato de editorial, carta ao editor, artigos de opinião e estudos que não foram desenvolvidos na pediatria. Não será utilizado recorte temporal ou restrição de idioma.

A busca acontecerá em três etapas. A primeira, já realizada, se deu previamente nas bases Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Web of Science*, no intuito de encontrar se já haveriam possíveis estudos semelhantes a este. Ademais, buscou-se na OSF, a fim de identificar protocolos de revisão semelhantes ao deste estudo. Entretanto, sem resultado em todos esses. Logo, constatou-se a necessidade e originalidade desta pesquisa, possibilitando a continuidade do seu desenvolvimento para a segunda etapa: busca nas bases de dados.

Em seguida, os descritores foram pesquisados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Heading Terms (MeSH)*. Somado a eles, serão utilizadas palavras-chaves a fim de ampliar a busca. A seguir são apresentados os descritores e palavras-chaves de acordo com a estratégia PCC (Figura 1).

Figura 1 – Descritores e palavras chaves de acordo com a estratégia PCC.

Componente	DeCS	MeSH	Palavras-chave
P	Enfermeiros	<i>Nurses;</i> <i>“Pediatric nurses”</i>	Enfermeiros pediátricos
C	“Revelação da Verdade”; “Comunicação em saúde”	<i>Disclosure;</i> <i>“Truth disclosure”;</i> <i>“Health communication”</i>	Informação e Comunicação em Saúde
C	Pediatria; “Saúde do Adolescente”; “Saúde da Criança”	<i>Pediatrics;</i> <i>“Child Health”;</i> <i>“Adolescent Health”</i>	Criança; Adolescente

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, empregar-se-á o recurso dos operadores booleanos *AND* e *OR* como descrito na seguinte estratégia: (*Nurses OR "Pediatric nurses"*) *AND* (*Disclosure OR "Truth disclosure" OR "Health communication"*) *AND* (*"Child Health" OR "Adolescent Health" OR Pediatrics*). Salienta-se que, como em cada base há propriedades específicas de busca, a estratégia utilizada será adaptada, mantendo as semelhanças nas combinações de descritores.

A busca eletrônica dos estudos será realizada nas bases de dados, portais e bibliotecas: *National Library of Medicine* (PubMed/MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature* (CINAHL), SCOPUS, *Web of Science*, COCHRANE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Ressalta-se que a busca nas bases de dados será por meio do Portal de Periódicos da CAPES, a partir da identificação por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), como forma de padronização.

Posteriormente, na terceira etapa, será realizada a busca na literatura cinzenta a partir dos repositórios nacionais e internacionais de teses e dissertações a fim de encontrar publicações que respondam à questão de pesquisa apresentada. Serão utilizados os seguintes repositórios: Portal de Teses e Dissertações da CAPES, *The National Library of Australia's Trove* (TROVE), *Academic Archive Online* (DIVA), *Europe E-theses Portal* (DART), *Electronic Theses Online Service* (EThOS), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), *National Theses and Dissertations* (ETD Portal) e Teses e dissertações da América Latina.

As buscas realizadas serão exportadas para a ferramenta *Rayyan Intelligent Systematic Review* (<https://www.rayyan.ai/>). A seleção dos estudos será realizada a partir da leitura do título e resumo e, após, leitura na íntegra dos estudos por dois revisores de forma independente e cegada, os quais decidirão quanto à inclusão dos artigos na amostra, com determinação do horário de início, e o fim com o esgotamento do cruzamento iniciado. As divergências serão resolvidas por um terceiro revisor, e os motivos para a exclusão das produções serão quantificados e justificados. Por fim, as listas de referências de artigos recuperados na busca e incluídos na seleção final serão rastreadas para inclusão na amostra do estudo.

No tocante à coleta de dados, realizar-se-á mediante a utilização de um instrumento padronizado adaptado do *Cochrane Data collection form* segundo as seguintes categorias: ano de publicação; país; objetivo(s) do estudo; desenho metodológico; estratégias utilizadas para a comunicação de más notícias pelo enfermeiro; nível de atenção; sujeitos envolvidos no processo; facilidades ou dificuldades no processo de comunicação de más notícias pelo enfermeiro e conclusões do estudo.

Os dados finais serão apresentados descritivamente e por meio de quadros e gráficos que facilitem a visualização dos resultados.

Acrescenta-se ainda que este estudo não será submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pois não envolve seres humanos. Todavia, os preceitos da Lei n.º 9.610/98, que trata dos Direitos Autorais, serão integralmente respeitados.

3. Resultados Esperados

Tendo em vista que a comunicação de más notícias por enfermeiros na pediatria se constitui um processo complexo e desafiador, devido aos déficits existentes em seu processo, além da demanda de capacitação envolvendo os profissionais, espera-se mapear a literatura acerca das características desta comunicação em seus diferentes níveis de atenção.

A partir da identificação desses aspectos, almeja-se fortalecer a prática assistencial do enfermeiro nos diversos cenários, embasando o planejamento e execução do seu cuidado à criança, adolescente e familiares na comunicação de más notícias.

Não menos importante, soma-se a isso que as lacunas encontradas neste estudo poderão contribuir como subsídio para a elaboração de novas pesquisas, políticas públicas e/ou tecnologias em saúde.

4. Considerações Finais

A comunicação de más notícias se configura como uma das problemáticas mais difíceis na saúde, tornando-se uma tarefa desafiadora para quem precisa desempenhá-la, inclusive por enfermeiros no contexto pediátrico.

O presente protocolo possibilita a estruturação e norteamento para o desenvolvimento das etapas metodológicas de uma revisão de escopo acerca da comunicação de más notícias por enfermeiros na pediatria, a fim de ampliar o entendimento sobre a temática, mediante análise e sistematização das evidências e lacunas encontradas em produções científicas.

Dessa forma, frente às evidências e lacunas a serem encontradas, sugere-se a realização de pesquisas futuras no intuito de contribuir para o aprimoramento e visibilidade dessa temática, buscando minimizar e sanar os déficits existentes, de modo a fomentar a qualidade da assistência integral à criança e adolescente.

Referências

- Alves, A. A. C., Sarinho, S. W., & Belian, R. B. (2023). Comunicação de más notícias em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Bioética*, 31, 1-8. <https://doi.org/10.1590/1983-803420233448PT>
- Amorim, C. B., Barlem, E. L. D., Mattos, L. M., Costa, C. F. S., & Oliveira, S. G. (2019). Comunicação de notícias difíceis na atenção básica à saúde: barreiras e facilitadores percebidos por enfermeiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40(1), 1-8. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190017>
- Biasibetti, C., Hoffmann, L. M., Rodrigues, F. A., Wegner, W., & Rocha, P. K. (2019). Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40(1), 1-9. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180337>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). *Política Nacional de Humanização*. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf
- Campos, C. J. G., & Siqueira C. I. (2018). Comunicação de más notícias por enfermeiras de oncologia na ótica da Teoria Humanística de Enfermagem. *Investigação Qualitativa em Saúde*, 2(1), 555-565.
- Castro, I. R., Bragança, J. H., Moreira, L. A., Oliveira, M. C., & Mata, T. R. (2024). Abordagens médicas compassivas na comunicação de más notícias: Estratégias e impactos. *Research, Society and Development*, 13(3), 1-10. <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45184>
- Castro, J. V. R., Amaro, M. O. F., Mendonça E.T., Siman A.G., Zanelli F.P., & Carvalho C.A. (2023). A comunicação efetiva no alcance de práticas seguras: concepções e práticas da equipe de enfermagem. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 12(1), 1-14. <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5153>
- Cintra, D. C. E., Dias, P. M., & Cunha, M. L. R. (2022). Comunicação de más notícias em emergências pediátricas: experiências dos profissionais no contexto pré-hospitalar. *Revista Baiana de Enfermagem*, 36(1), 1-11. <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44267>
- Costa, A. S. J. (2014). *Comunicação de más notícias no cuidado de enfermagem* [Dissertação de Mestrado]. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa.
- Cremonese, L. (2020). *Comunicação do diagnóstico de infecção pelo HIV em pediatria: revisão de escopo*. [Tese de Doutorado]. Repositório Digital da Universidade Federal de Santa Maria.
- Diniz, S. M. L. T. (2021). *Comunicação de más notícias como Cuidado Fundamental à pessoa em situação crítica e família - Intervenção especializada de enfermagem* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.
- Fontes, C. M. B., Menezes, D. V., Borgato, M.H., & Luiz, M. R. (2017). Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 1148-1154. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0143>
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- Mendes, J. L. V., Cardoso, S. S., Hott, A. R. N., & Souza, F. L. S. (2020). Importance of communication for quality nursing care: na integrative review. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 169-174.
- Moraes, R. F., Lemos, T. T., Lorena, S. B., & Santos, P. P. P. O. (2021). *Cartilha de protocolos de comunicação em saúde: um guia para a comunicação e o bem estar* [Trabalho de Conclusão de Curso]. Repositório Institucional - Faculdade Pernambucana de Saúde.
- Joanna Briggs Institute. (2020). *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
- Pimentel, V. R. M., Sousa, M. F., & Mendonça A. V. M. (2022). Comunicação em saúde e promoção da saúde: contribuições e desafios, sob o olhar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Revista de Saúde Coletiva*, 32(3), 1-21. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320316>
- Rodrigues, B. A., José, S. A. P., Carmo, S. A., Silva, G. C. L., & Silva, T.O. (2021) The communication of difficult news by nurses in pediatric cancer palliative care: an integrative review. *Research, Society and Development*, 10(10), 1-11. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18788>
- Soeiro, A. C. V., Vasconcelos, V. C. S., & Silva, J. A. C. (2022). Desafios na comunicação de más notícias em unidade de terapia intensiva pediátrica. *Revista Bioética*, 30(1), 45-53. <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301505PT>

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, L., Colquhoun, H., Leyac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., Lewin, S., Godfrey, C., Macdonald, M., Langlois, E. V., Soares-Weiser, K., Moriarty, J., Clifford, T., Tunçalp, Ö., & Straus, S. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169 (7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>